

Transportes, uma escolha que move

Página 6

Integração
em EaD
Página 12

Sintonia no trabalho e na pesquisa aplicada

Desde sua criação, em 1969, o Centro Paula Souza (CPS) vem assumindo o compromisso de atender às variadas demandas do mundo do trabalho. Nesses 47 anos, as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico trouxeram imensos desafios a essa missão. Notadamente nas duas últimas décadas, novas profissões surgiram e mesmo cursos tradicionais foram reformulados. Afinal, o próprio universo do trabalho se reinventou e a inovação tecnológica entrou no radar de empresas de todo porte.



Gastão Guedes

O portfólio de cursos oferecidos pelas Fatecs e Etecs, e desenvolvidos em estreita colaboração com os empregadores, se ampliou. Com isso, ao lado daqueles que atendem a uma multiplicidade de setores, como em áreas de gestão e de sistemas de informação, há diversas opções em campos de atuação mais específicos. Um exemplo é a formação pelas Fatecs de profissionais altamente especializados em transportes – um setor crucial para o desenvolvimento do País e, ao mesmo tempo, para a vida de milhões de pessoas que vivem nas grandes cidades.

Para além da oferta de cursos, o compromisso do CPS com a educação profissional envolve, ao longo da formação, o desenvolvimento de estudos e projetos vinculados à realidade e aos desafios presentes em diversos setores. Assim, nutrimos no dia a dia a proximidade da instituição com agentes produtivos de variados setores e abrimos caminho para aprofundar ainda mais essa sintonia. As empresas que já contam com profissionais competentes, formados pelas Fatecs e Etecs para atender às suas necessidades, poderão contar também com nossas parcerias para pesquisas aplicadas à busca de soluções tecnológicas, com a orientação de docentes altamente qualificados.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete

Luiz Carlos Quadrelli

Edição e reportagem • Leonor Bueno (FSB Comunicação)

Projeto gráfico • Marta Almeida

Editoração • Ana Carmen La Regina

Foto da Capa • Gastão Guedes - Fatec Tatuapé

Jornalista responsável

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – Asscom

Jornalistas • Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara, FSB Comunicação

Designers • Ana La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Zukeran

Banco de Informações • Ana Paula Antunes

Redação

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia
01208-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3324-3300
revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.600 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado S/A- IMESP

Vencendo barreiras

Novo programa nas Fatecs e Etecs visa aprofundar conhecimento sobre o aluno ingressante, para favorecer sua formação e o aprimoramento profissional

Desenvolvido pelas Unidades de Ensino Superior Tecnológico e do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, o Programa de Permanência e Formação de Talentos Profissionais começa a ser implantado, a partir deste semestre, em 6 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 28 Escolas Técnicas (Etecs) estaduais. O objetivo é garantir o melhor aproveitamento dos alunos e a conclusão do curso no prazo previsto, com impacto positivo no índice de permanência dos ingressantes e na redução da evasão.

O programa iniciou em caráter piloto em 5 cursos tecnológi-

cos e 18 técnicos e prevê o monitoramento das ações e dos resultados ao longo de todos os módulos da formação. A iniciativa parte de uma experiência bem-sucedida na Fatec de São José dos Campos e será estendida a outras unidades posteriormente. “Com esse programa, buscamos melhorar o acolhimento aos estudantes, sobretudo àqueles com dificuldades em permanecer no curso ou que apresentam dúvidas relacionadas desde conteúdos a carreiras”, explica a coordenadora de Ensino Superior, Mariluci Alves Martino.

Segundo Almério Melquíades de Araújo, coordenador do Ensino Médio e Técnico, a iniciativa vai contribuir para a superação de dificuldades que, em geral, são mais frequentes nos dois primeiros semestres dos cursos técnicos. “Além disso, o programa terá um viés forte na preparação do estudante para o desenvolvimento de sua carreira”, afirma. Algumas disciplinas, ligadas a administração de tempo e de conflitos, liderança e tomada de decisões, gestão de pessoas e processos, também ganham conteúdos específicos.

A sistematização de serviços de apoio aos estudantes compreende, por exemplo, a apresentação do curso e esclarecimento de dúvidas dos ingressantes, com o objetivo de facilitar o entendimento do roteiro de aprendizagem. Para conhecer melhor cada aluno e direcionar ações para sua evolução, o programa dispõe de instrumentos, como questionário sobre suas rotinas, mapeamento de competências comportamentais e elaboração de planos de desenvolvimento individual, com apoio de assessoria psicopedagógica. Nessas etapas, são programadas palestras com devolutivas para os estudantes.

“Com o programa, os docentes também terão mais informações para propor melhorias relacionadas a cur-

rículo, integração de disciplinas e novas abordagens no ensino”, observa Mariluci. Para ela, a iniciativa mostra a preocupação institucional com as questões vocacionais e poderá estimular estudos sobre serviços de apoio ao estudante na educação profissional, como os processos de aconselhamento de carreira. ■



Arquivo Cestu



Capacitações reuniram, entre abril e julho, mais de 150 professores e gestores

Sorocaba vence a InterFatecs



Em sua quinta edição, a Maratona de Programação InterFatecs de 2016 reuniu mais de 280 equipes e quase mil estudantes – números que crescem a cada ano e mostram o interesse dos alunos das Faculdades de Tecnologia do Estado pela disputa. Na última etapa, realizada na Fatec São Paulo, no final de agosto, as 50 equipes finalistas foram desafiadas a apresentar, em apenas cinco horas, as melhores soluções para problemas mais complexos no campo da programação. O grupo de Michel Paiva, Emerson Oliveira e Henrique Paula (na foto, ladeados pelos professores Antonio Munari e Grace Borges) ficou em primeiro lugar. Com isso, a Fatec Sorocaba conquistou o tricampeonato na maratona, pois já havia vencido em 2012 e 2013.

Também foram premiadas outras 14 equipes das Fatecs São Paulo e Ipiranga (ambas na Capital) e das Fatecs de São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Lins, Carapicuíba e Araraquara. Os estudantes receberam bolsas de estudos em cursos na área de tecnologia da informação e de desenvolvimento de jogos.



Divulgação

À espera da Jornada Espacial

Arquivo Pessoal



Gabriel Nestardo Vianna, aluno da Etec Getúlio Vargas, na Capital, conquistou uma vaga para participar, de 4 a 10 de dezembro, da 14ª Jornada Espacial, que será realizada na Agência Espacial Brasileira, em São José dos Campos. O credenciamento foi resultado do desempenho de Gabriel, ganhador de medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Devem participar da jornada 90 estudantes brasileiros dos Ensinos Fundamental e Médio.

A programação inclui visitas ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), além

de participação em palestras com especialistas em foguetes, satélites e astronomia. “Será uma oportunidade para aprender mais. Também espero conhecer melhor as atividades na área e ver se algo me interessa”, diz o estudante do curso técnico de Química integrado ao Ensino Médio, que gosta de Ciências Exatas e ainda procura saber mais por onde seguir os estudos.



Etecs entre as melhores do País

Professores competentes e atualizados, alunos comprometidos e conexão entre teoria e prática são alguns dos motivos que explicam o ótimo desempenho das Etecs no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na edição 2015. Entre as 20 melhores da Capital, 19 integram a rede administrada pelo Centro Paula Souza (CPS). Das 60 melhores públicas do Estado, considerando as instituições municipais, estaduais e federais, 52 são Etecs. Entre as 60 melhores escolas públicas estaduais no Brasil, 41 são Etecs. Por fim, das 20 melhores públicas estaduais do Brasil, 10 são do CPS.

A Etec São Paulo (na foto acima), conhecida como Etesp, é novamente a melhor escola pública da Capital e também a melhor do Estado. No ranking nacional, ocupa a terceira posição entre as escolas públicas estaduais e a nona pública do País. Na lista das melhores estaduais do País, também se destacam as Etecs Guaracy Silveira, na Capital (9ª colocação); Júlio de Mesquita, de Santo André (11ª); Vasco Antônio Venchiarutti, de Jundiá (13ª); e Presidente Vargas, de Mogi das Cruzes (14ª).

GIRO

Dez anos de Feteps

Realizada entre 19 e 21 de outubro, na Capital, a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps) reuniu 210 pesquisas e protótipos desenvolvidos por alunos de Etecs e Fatecs. O evento marca os dez anos da mostra e evidencia a evolução da linha pedagógica da instituição, apoiada na educação por projetos. Na próxima edição, a revista CPS trará a cobertura completa da 10ª Feteps, que reuniu soluções tecnológicas inovadoras e estudos com propostas para melhorias na saúde, cultura, mobilidade urbana e meio ambiente, entre outras áreas.



Da Fatec para os EUA

Pesquisador de tecnologias assistivas e professor de programação na Fatec Mogi das Cruzes, Leandro Luque participará do Young Leaders of the Americas Initiative (YLA), programa do Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos que promove a capacitação de empreendedores da América Latina e do Caribe. O professor ficará nos EUA, entre outubro e novembro, visitando empresas e universidades. Também terá reunião em Washington DC, onde apresentará seu projeto ao governo dos Estados Unidos. Luque integra um grupo de 250 líderes e empreendedores com projetos selecionados num total de 4 mil inscritos. Sua ideia é criar uma empresa

júnior na Fatec para acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias assistivas e ampliar o acesso da sociedade a tais recursos. Na Fatec, o professor já desenvolveu um aplicativo para tablets que facilita a comunicação de pessoas com autismo e paralisia cerebral. O programa foi criado em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Mogi das Cruzes e auxilia no aprendizado de pelo menos 200 alunos da instituição. “A empresa júnior também deverá focar, no início, em tecnologias que diminuam as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência na comunicação de forma a contribuir para sua inclusão nas escolas e na sociedade”, diz Luque.



Caminhos para a realização

Complexidade, dinamismo e emprego atraem estudantes para a formação tecnológica em transportes

Infraestrutura em transportes e mobilidade urbana são temas que ganham cada vez mais importância no País com a concentração populacional nos grandes centros e a busca de mais eficiência empresarial nas operações de escoamento interno e externo de mercadorias. Nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Estado, cursos como o de Transporte Terrestre, oferecido na Capital e em Barueri, e de Sistemas Navais, em Jaú – na região da Hidrovia Tietê-Paraná,

têm formado tecnólogos altamente especializados para atender à demanda de grandes grupos que atuam nesses segmentos. O contato com profissionais do setor, a ponte que as Fatecs fazem com os empregadores e o desenvolvimento de estudos práticos, além da importância dos segmentos de transporte para o crescimento do País, dão segurança aos estudantes quanto às perspectivas de carreira. Muitos também se mostram animados em trabalhar numa área dinâmica, com impacto social e econômico na rotina das cidades e de seus moradores.

Dois meses depois de iniciar o curso de Transporte Terrestre na Fatec Tatuapé, Kamila Lorryne conseguiu estágio na SPTrans, onde trabalhou por dois anos. “Terminei o estágio e já estão surgindo mais oportunidades, também por indicação da faculdade”, diz. “Quero trabalhar nessa área. Aprendemos sempre diante de novas situações. Junto com o curso, essa experiência me mostrou o quanto o trânsito é complexo e como podemos contribuir para

melhorá-lo.” Kenji Tanaka, que deve se formar este ano, também conseguiu estágio pela Fatec na Sambaíba, concessionária de transporte coletivo. “Me sinto valorizado no trabalho por causa da formação tecnológica. Sou chamado para ajudar no planejamento e na auditoria de operações vitais para a companhia”, diz.

Na Fatec Barueri, de janeiro a setembro foram encaminhados estagiários de Transporte Terrestre para 21 vagas e 15 foram efetivados. Contudo, vários alunos procuram o curso das Fatecs já empregados na área ou como uma segunda graduação, como Leonardo Silva de Matos, formado em Processos de Produção na Fatec São Paulo e efetivado há cerca de seis meses no grupo EcoRodovias, após estágio de um ano e meio. “Neste ano, tive duas novas oportunidades

Arquivo Pessoal



Após a graduação e já com experiência em infraestrutura, Samuel Marroni abriu escritório técnico

Gaetano Guaredes



Oportunidades em transportes levaram Leonardo Silva ao segundo curso tecnológico

de trabalho na área de transportes, mas preferi permanecer na empresa.” A distância para chegar à Fatec Tatuapé, onde estuda atualmente, é menor e são várias as possibilidades de carreira na empresa, que atua em infraestrutura intermodal, concessões rodoviárias e portuária e em logística.

LABORATÓRIOS E VISITAS TÉCNICAS

Implantado em 2010 em Barueri e dois anos depois na Fatec Tatuapé, o curso de Transporte Terrestre foi criado com a participação de empresas como Metrô e Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). “O foco principal do curso é na infraestrutura para o setor de transporte”, ressalta Edegar Keretch, professor e coordenador. Neste ano, suas aulas são ministradas no novo Laboratório de Sinalização Ferroviária, que montou junto com os alunos. “A compreensão do conteúdo teórico, com demonstração visual, fica facilitada e o estudante interage bem mais, com melhores resultados na aprendizagem”, afirma.

Além da estrutura interna de laboratórios, os estudantes contam com um roteiro de visitas técnicas. No primeiro semestre, alunos da Fatec Barueri visitaram os Centros de Controle do grupo CCR e da CPTM e a base de manutenção de sinalização para a linha 10 da companhia ferroviária. “Também realizamos em junho o 5º Simpósio de Transporte Terrestre, outra oportunidade para os alunos terem contato com especialistas na área. Durante o evento de dois dias, eles ainda podem participar de minicursos”, informa Eik Tenório, coordenador do curso em Barueri.

PROJETOS E EMPREENDEDORISMO

O aprofundamento dos estudos por meio de projetos tem rendido ótimos trabalhos com potencial de aplicação, segundo vários professores. Na Fatec Barueri, uma equipe de estudantes que colou grau no início do ano apresentou Trabalho de Graduação com proposta de remodelação de interseções viárias no km 23 ▶

TRABALHO COMO FONTE DE ALEGRIA

Reconhecida nacionalmente como um importante polo de formação profissional para o setor hidroviário e a indústria naval, a Fatec de Jaú tem atraído alunos de vários Estados para cursos de graduação na área há mais de 25 anos. A unidade também é credenciada pela Marinha para a formação de aquaviários e cursos especiais para quem trabalha em embarcações de diversas finalidades. Com isso, promove um intercâmbio permanente entre alunos recém-chegados ao mercado de trabalho e os estudantes. É o caso de Katia Lacerda, diretora de operações no Bureau Colombo Brasil, que novamente voltou à Fatec de Jaú neste ano para participar da Semana de Tecnologia, em outubro.

Katia se formou em 2001 e foi para o Rio de Janeiro, primeiro para um estágio na Marinha. Antes, já havia estagiado na biblio-

teca da faculdade, onde também participou da empresa júnior e desenvolveu projeto de iniciação científica. No Bureau Colombo, entrou naquele mesmo ano como analista de projetos e hoje, na Diretoria de Operações, trabalha com tecnólogos de várias gerações da mesma Fatec em que se

graduou. “São profissionais muito dedicados e prontos para qualquer desafio”, diz. Na Fatec, segundo ela, além de uma formação tecnológica consistente aprendeu a “ter respeito, confiança, honradez, responsabilidade, resiliência e bom humor”.

Em relação às perspectivas no

mercado de trabalho, Katia observa que ainda é preciso fortalecer um movimento para inclusão da formação tecnológica entre os requisitos de concursos de organismos públicos e estatais. Já no setor privado, no médio e curto prazo, os egressos e estudantes devem voltar o radar para as em-

presas privadas de dragagem — informa. A empresa onde ela trabalha realiza serviços de aprovação de projetos, vistorias e certificações de embarcações. Um trabalho minucioso, que envolve alto nível de complexidade técnica, especialização e responsabilidade. Mas, que trouxe e continua trazendo muitas alegrias para a tecnóloga, como se percebe em seu recado aos estudantes do curso de Sistemas Navais: “Se você gosta de estudar, de viajar e de fazer amigos: se prepare, sua vida será muito divertida! É lutando que se tem perspectivas de vitórias!”



Arquivo Pessoal

Formada na Fatec de Jaú, Katia Lacerda dirige equipe de vistoria e certificação de embarcações e projetos navais



No decorrer do curso de Transporte Terrestre, alunos desenvolvem projetos detalhados como o deste terminal rodoviário



da Raposo Tavares. “Esses projetos são interessantes para quem está na área porque somam novos conhecimentos”, afirma um dos integrantes da equipe, Vitor Ferreira Moura, que trabalha na Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) em São Paulo. Para ele, a formação na Fatec “se encaixou perfeitamente” nos planos profissionais.

Outro trabalho dessa mesma equipe, com alto nível de detalhamento, foi o Terminal Rodoviário Sudoeste, projetado para um terreno próximo à futura Estação Vila Sônia do metrô. “Desenvolvemos esse projeto entre o 4º e o 5º semestres, com orientação dos professores Renato Mondino e Sandro Calabrezi. Antes, fizemos um estudo que evidenciou a necessida-

de de um novo terminal e também a conveniência de sua localização naquela região”, diz Samuel Marroni, também integrante da equipe.

Quando Samuel foi fazer o curso, já trabalhava na Fundosolo Serviços Geotécnicos, empresa com atuação em infraestrutura de transporte. Após se formar, decidiu empreender e abriu em 2016 o Escritório Técnico de Agrimensura e Topografia (Estat). “Já temos alguns contratos e há boas perspectivas para a frente. Nossos serviços atendem demandas desde antes de começar uma obra em transporte terrestre até a manutenção, passando por projetos de contenção de encostas e correção de geometria viária”, ressalta. ■

RECÉM-FORMADA RECEBE PRÊMIO

Em junho, Raquel Ferreira da Silva se formou na Fatec Tatuapé e, em setembro, comemorava uma importante conquista: o 3º lugar no Prêmio Tecnologia e Desenvolvimento Metroferroviários na categoria de políticas públicas, planejamento e gestão de empreendimentos. A iniciativa é organizada pela Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô.

O trabalho premiado, feito em parceria com o colega Rodrigo Lopes Barbosa, trata da implantação do Complexo Turístico Ferroviário Perus-Pirapora, que já tem um trecho de 2,5 km em operação no Parque Anhanguera. Propõe ideias que podem ser incorporadas para tornar o empreendimento mais atrativo do ponto de vista turístico, além de seguro e com baixo impacto ambiental. “Passei a estudar o tema ao me envolver, como voluntária, no projeto do Instituto de Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural, para a recuperação dessa linha de 20 km”, conta Raquel, que também se prepara para um mestrado na área de transportes.

Na Fatec Tatuapé, o Trabalho de Graduação (TG) da tecnóloga também chamou a atenção da banca avaliadora. Ela estudou a acessibilidade no entorno de cinco estações da linha Vermelha do Metrô. “É importante termos um trabalho acadêmico sobre acessibilidade como este: bem estruturado, detalhado e, ao mesmo tempo, objetivo e com a preocupação de melhorar a vida das pessoas”, ressalta Marcos Borges, coordenador de Atendimento e Serviços do Metrô, que participou da banca. Segundo ele, o estudo foi encaminhado para o corpo técnico do Metrô, pois a companhia vem implantando melhorias na acessibilidade principalmente em estações mais antigas, construídas antes da normalização nesse campo.



Marcos Borges, do Metrô, com a aluna Raquel e os professores Flávia Ulian e Gilder Nader, da banca avaliadora do TG



Mapas mentais no ensino e na avaliação

por CÉLIA MATOS GARCIA

Ferramenta para organizar e representar o conhecimento é adotada em disciplinas dos cursos de Logística e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Fatec Guaratinguetá

As disciplinas da área de humanas nos cursos tecnológicos muitas vezes não são atrativas para os alunos, que buscam ali uma formação específica capaz de possibilitar o rápido ingresso no mercado de trabalho ou mesmo uma promoção na área em que atuam. Ministrar essas disciplinas que complementam a formação dos estudantes, de forma a prepará-los para postos-chave que também exigem habilidades de comunicação, gestão e liderança, se torna mais desafiador. Para superar as dificuldades e contribuir para uma formação mais completa e consistente dos tecnólogos, tanto no processo de ensino e aprendizagem como na avaliação, podemos contar com os mapas conceituais ou mentais.

Desenvolvida na década de 1970 por Joseph Novak, essa ferramenta vem sendo utilizada tanto em ambientes organizacionais quanto acadêmicos como uma maneira mais visual de expor conteúdos e facilitar sua assimilação. Os mapas conceituais são usados para ilustrar diversos temas, envolvendo o aluno e motivando-o a participar de forma

criativa na construção do conhecimento, podendo inclusive ser uma ferramenta para avaliação de estudantes.

Na Fatec Guaratinguetá, na disciplina gestão de equipe, em que buscamos promover o aprendizado e o debate sobre teorias relacionadas ao comportamento organizacional e a reflexão sobre as relações interpessoais, os estudantes respondem bem aos estímulos de participação em aulas mais descontraídas. Porém, ao final do ciclo, quando faziam a prova tradicional com perguntas dissertativas, era perceptível que ficavam nervosos.

Na busca de uma ferramenta que pudesse ser aplicada sem a tensão de uma prova, surgiu a ideia de utilizar mapas mentais para encerramento da disciplina. Os alunos utilizam giz de cera, lápis de cor, canetas hidrográficas e a criatividade para colocarem no papel tudo o que se lembrarem dos conteúdos abordados, com representações gráficas, palavras, desenhos – da forma que acharem melhor. Não é atribuída uma nota apenas para essa atividade, mas conjugada à participação do aluno e sua evolução no semestre.

A mudança na avaliação não só foi bem aceita pelos estudantes, como mostrou excelentes resultados ao propiciar um mapeamento mais global do aprendizado e, por outro lado, de aspectos que precisam ser reforçados. A ferramenta aponta um caminho interessante para o desenvolvimento da aprendizagem e avaliação, de forma que passamos a aplicar os mapas conceituais em vários momentos. ■

Tecnóloga em Automação de Escritórios, mestranda em Educação, professora na Fatec Guaratinguetá e coordenadora do curso de Gestão Comercial



Arquivo pessoal

Novos programas de formação inicial

CPS capacita microempreendedores, aprendizes e trabalhadores em parcerias com o Sebrae e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Após ter capacitado mais de 110 mil trabalhadores no programa Via Rápida Emprego, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado (SDECTI), o Centro Paula Souza (CPS) está abrindo novas frentes de atuação. No programa Super MEI, lançado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), oferecerá 30 mil vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional para microempreendedores individuais (MEI) em todo o Estado, distribuídas ao longo de um ano. O CPS também prepara a programação de cursos em novas modalidades do Via Rápida, criadas pela SDECTI. “Estamos em tratativas com a secretaria para a programação de cursos para o Via Rápida 18 e o Via Rápida Expresso e Econômico”, afirma Luiz Carlos Quadrelli, chefe de gabinete da Superintendência do CPS. A ideia é oferecer um total de 22 mil vagas a partir de janeiro de 2017.

Na parceria com o Sebrae-SP, o Paula Souza oferece 150 opções de cursos de

Formação Inicial e Continuada (FIC). As aulas são ministradas principalmente à noite, em Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) de vários municípios. Essa capacitação, que varia de 20 a 50 horas, é uma das etapas do Super MEI. O programa também busca ajudar o empreendedor a formalizar e divulgar o seu negócio, além de prepará-lo em um outro curso, com oito horas de duração, ministrado pelo próprio Sebrae e voltado para a gestão financeira e comercial.

No Via Rápida, as novas modalidades criadas pela SDECTI visam atender públicos específicos. O Via Rápida 18 é voltado à formação básica para o emprego e cidadania de jovens que acabaram de atingir a maioridade e prevê concessão de bolsa com prestação de atividades em equipamentos e espaços públicos. Já as modalidades Expresso e Econômico pretendem qualificar pintores e encanadores para a construção civil e são destinadas a estimular a inserção profissional de pessoas que cumprem sentença judicial em regime semiaberto e de adolescentes reeducandos.

O Paula Souza mantém, ainda, a parceria com a secretaria no Via Rápida Emprego. Neste ano já foram oferecidas mais de 5 mil vagas e quase 1,5 mil são previstas até o final de 2016. São cerca de 60 opções de cursos gratuitos de qualificação profissional ministrados nas carretas do programa. ■



Divulgação



Cursos de Soldagem e de Manutenção de Motocicletas em carretas do Via Rápida

EaD em fase de integração

Assessora de Educação a Distância (EaD) apresenta plano de ações conjuntas que permitirão ao CPS expandir oferta de cursos com qualidade e inovação

Com doutorado em Educação, a pedagoga e professora universitária Maria Alice Carraturi está à frente do projeto de integração das áreas de Educação a Distância (EaD) do Centro Paula Souza (CPS). O plano visa o desenvolvimento de ações de atualização permanente em tecnologias e metodologias pedagógicas, comuns aos diferentes níveis do ensino profissional. Também busca promover a difusão de boas práticas e manter em harmonia as estratégias de formação em todos os níveis da atuação do CPS em EaD.

As Escolas Técnicas (Etecs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais reúnem cerca de 12 mil alunos em cursos técnicos e superiores tecnológicos a distância ou semipresenciais. Também são oferecidos cursos livres de curta duração e de nível Médio no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A demanda vem crescendo e, com os benefícios das sinergias entre as áreas, a oferta de EaD tende a ser ampliada.

Quando chegou ao Paula Souza, em 2013, para assessorar o Programa de Formação

Pedagógica de professores, Maria Alice já trazia na bagagem experiência de quatro anos como assessora de tecnologia educacional e formação de professores a distância na Secretaria de Educação do Estado, quando foi gestora da Rede do Saber e coordenou o projeto da RedeFor (Rede São Paulo de Formação Docente). Também participou do comitê gestor de EaD da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

Como começou a atuar no campo da educação a distância?

Fui convidada para trabalhar com EaD em 2000, quando lecionava numa universidade particular. À primeira vista, como todo professor presencial, desconfei desse modelo. Mas também fiquei intrigada e fui tentar conhecer um pouco mais. Como a modalidade ainda engatinhava no Ensino Superior, começamos a olhar o que havia no Brasil e no exterior de experiências em EaD. Não havia tanta tecnologia disponível e nem muito acesso a ela. Então, foi um começo difícil, mas fascinante pois já havia experiências bem-sucedidas fora do País. Foi desafiador sair do modelo tradicional de sala de aula e pensar em modelos mais afeitos à educação a distância.

Quando começou o trabalho com o CPS?

Em 2007, quando eu trabalhava na Secretaria da Educação, fechamos uma parceria, que incluiu também a Fundação Padre Anchieta, para a realização do Telecurso TEC. Foram planejados três cursos, ainda oferecidos pelo Centro Paula Souza. Alguns anos depois, em 2013, fui convidada pelo CPS para assessorar a implantação do Programa de Formação Pedagógica para professores na modalidade a distância e estou até hoje trabalhando na instituição com equipes envolvidas com EaD. Em 2016, a Superintendência do CPS me solicitou um plano de integração das áreas de EaD. Com sua aprovação, estamos iniciando a implantação. Com a integração, o Centro Paula Souza poderá impulsionar a oferta de cursos e, ao mesmo tempo, promover a atualização permanente de tecnologias e metodologias para garantir qualidade e inovação na formação profissional a distância.

“ A EaD proporciona o desenvolvimento de competências importantes no século 21, como flexibilidade, empreendedorismo, autogestão, comunicação e colaboração. Também leva o estudante a aprender a lidar com a tecnologia, com a mídia e com a informação ”

Maria Alice Carraturi

Quais as estratégias para avançar com qualidade na EaD?

Logo que assumi, busquei conhecer as pessoas e as práticas em cada grupo para pensar em sinergias e no melhor aproveitamento das experiências já em andamento. Há boas práticas a serem compartilhadas que podem resultar em novas ações de forma conjunta, com otimização de equipes, recursos e saberes. Também é preciso conhecer as tendências e as boas práticas de outras instituições, dentro e fora do Brasil, e trazer novidades para a instituição.

A educação tem mudado com rapidez diante das novas tecnologias digitais, exigindo novas metodologias, e nós não podemos ficar alheios ao que acontece no mundo. Para continuarmos a ser inovadores, o contato com pesquisadores e outras instituições é essencial. Portanto, a estratégia é abrir, conhecer, praticar, melhorar continuamente para podermos manter a credibilidade também na Educação a Distância e ela ser reconhecida pela sua qualidade e inovação.

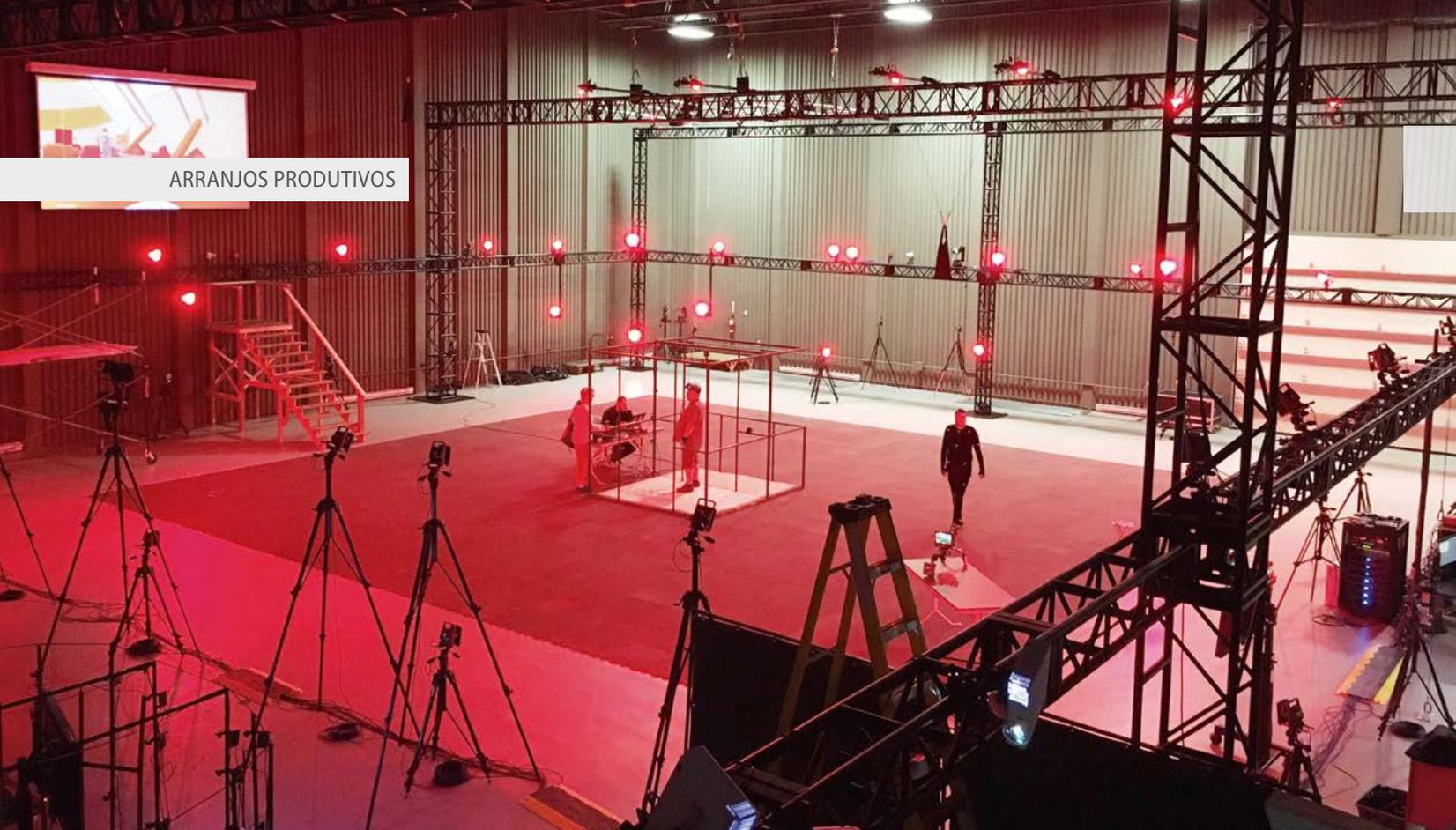


Ana C. La Regina

Como avalia a EaD no País, especialmente na formação profissional?

A EaD, antes vista como educação de segunda categoria, tem mostrado resultados positivos, tais como melhores notas no Enade, maior procura (que é uma medida de reconhecimento), professores que já adquiriram experiência nessa modalidade ou interessados em migrar para ela e instituições respeitadas que oferecem cursos a distância. Vejo que a imagem da EaD está mais associada à instituição e à credibilidade que ela tem do que propriamente à modalidade em si. Nesse cenário, a educação profissional tem muito a ganhar com a EaD, pois tem um aluno mais focado na formação para o trabalho e, portanto, com motivação intrínseca. A EaD pode, então, expandir, e muito, o campo de atuação do CPS.

O mundo de hoje é digital, assim como o sistema produtivo. Portanto, uma pessoa que tem autonomia intelectual para realizar um curso a distância e possui habilidades digitais para tanto, já dá bons indícios de que será um profissional desejado no mercado atual. Ao mesmo tempo em que forma o aluno nas competências do curso profissional escolhido, a EaD proporciona o desenvolvimento de competências importantes no século 21, como flexibilidade, empreendedorismo, autogestão, comunicação e colaboração. Também leva o estudante a aprender a lidar com a tecnologia, com a mídia e com a informação. ■



Impulso à inovação no Vale do Paraíba

Pesquisadores que trabalham no aprimoramento da interação com o setor produtivo conhecem rede de ensino e pesquisa canadense e abrem caminho para parceria internacional

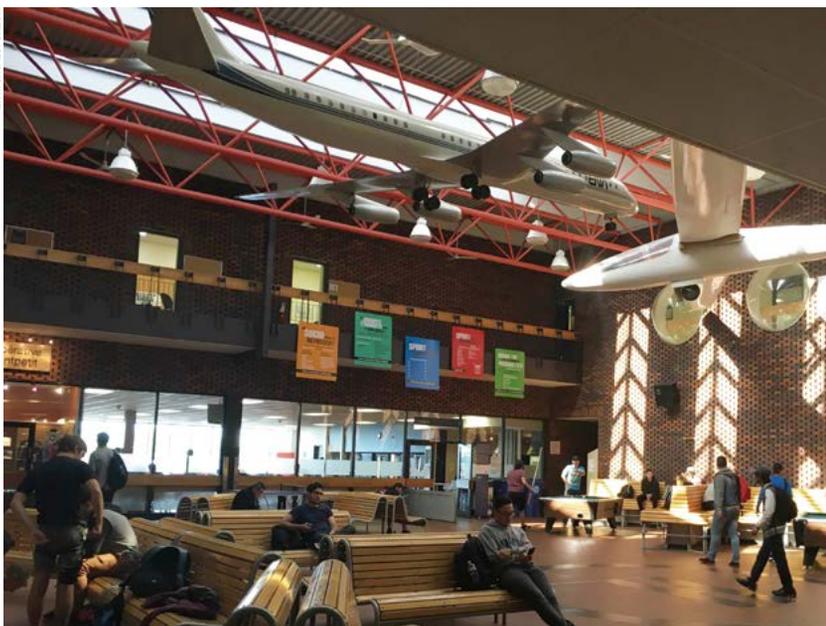
Um projeto da Agência Inova Paula Souza em parceria com o Departamento de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) levou pesquisadores brasileiros das duas instituições para uma viagem de imersão no cenário da educação profissional na província de Quebec, no Canadá. Durante dez dias, em setembro, o grupo conheceu programas de ensino e estruturas de pesquisa aplicada e transferência tecnológica dos *Cegeps (Collèges d'enseignement*

général et professionnel), rede pública com 48 escolas técnicas, tecnológicas e de ensino geral. O projeto conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Como desdobramento da viagem, a Agência Inova promove, em novembro, uma *conference call* entre coordenadores de cursos de Fatecs e Etecs nas áreas de jogos digitais, audiovisual e artes e pesquisadores do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa em Imagem Digital (Cdrin, na sigla em francês), ligado ao Cegep da cidade de Matane. Poucos dias depois da volta da comitiva, representantes da Escola de Empreendedorismo e do Cegep de Garneau visitaram a sede do Centro Paula Souza (CPS), em São Paulo. No site do Cegep de Matane, o diretor geral Pierre Bédard comenta sobre a visita ressaltando que há interesse em programas de mobilidade para docentes e alunos, e no intercâmbio em pesquisas e transferência tecnológica, incluindo a instalação de um centro de pesquisa congênere do Cdrin no Brasil. “Um acordo de cooperação entre o Centro Paula Souza e a Federação dos

Cegeps está sendo negociado como primeiro passo para oficializar e impulsionar as parcerias em diversas áreas de conhecimento”, diz Oswaldo Massambani, coordenador da Agência Inova Paula Souza. Além do intercâmbio de estudantes e docentes, a capacitação de professores e a realização de pesquisas conjuntas são algumas das possibilidades que devem constar desse acordo.

A missão brasileira ao Canadá conheceu os programas de ensino e pesquisa de escolas nas áreas de aeronáutica, agricultura orgânica e móveis, entre outros. “Levantamos informações sobre a estrutura organizacional e a regulamentação relacionadas às parcerias para pesquisa e transferência tecnológica às empresas da região. São subsídios importantes para fortalecer a interação das Fatecs e Etecs com o setor produtivo, principalmente em parcerias para desenvolvimento tecnológico e inovação. Por isso a viagem foi bastante proveitosa para o projeto piloto no Vale do Paraíba”, afirma Massambani. No início deste ano, repre-



Comitiva visitou a Escola Nacional de Aeronáutica (ENA), no Canadá

sentantes do Cegep Edouard Montpetit também estiveram no Brasil e se reuniram com o diretor da Fatec de São José dos Campos, Luiz Antonio Tozi, e Nilo Vieira, professor de inglês da mesma Fatec.

INTEGRAÇÃO AO SISTEMA PAULISTA

O projeto aprovado pela Fapesp visa integrar as competências do CPS ao Sistema Paulista de Inovação e ampliar a articulação das Fatecs e Etecs nas ações direcionadas ao desenvolvimento regional. A região do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que reúne 7 Fatecs e 11 Etecs, foi escolhida como piloto para posterior difusão do modelo nas demais regiões do Estado. O objetivo final é promover mais parcerias do CPS com agentes produtivos em ações voltadas para o aprimoramento da competitividade, a inovação e a pesquisa aplicada, essenciais para manter o Estado na vanguarda da produção de bens e serviços tecnológicos e de alto valor agregado.

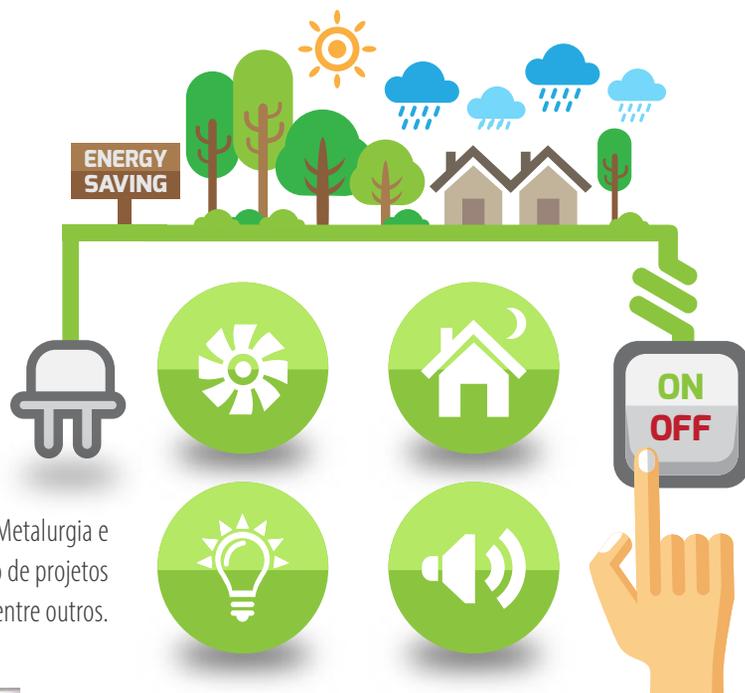
Para o aprimoramento e fortalecimento das bases regionais do CPS que apoiarão as parcerias por projetos com o setor produtivo, o projeto da Agência Inova para o Vale do Paraíba, em parceria com a Unicamp, inclui o mapeamento das especialidades do corpo de docentes das Fatecs e Etecs da região para organizar a potencial colaboração e oferta de serviços técnicos e tecnológicos e a identificação das atividades já desenvolvidas. Também irá quantificar e qualificar as estruturas administrativas e de laboratórios das unidades para analisar as especificidades e necessidades de incremento e definir as estratégias para divulgação, fomento e disponibilização de serviços tecnológicos e de inovação para as empresas na região, entre outras iniciativas. ■



Reunião na Rede Trans-Tech, que reúne 49 centros de transferência tecnológica dos Cegeps

Eficiência energética

Parceria do CPS com a CPFL possibilitou a instalação de Laboratórios de Eficiência Energética em cinco Etecs e em duas Fatecs. O investimento da concessionária de energia soma R\$ 1,5 milhão. O projeto também capacitou 37 professores de áreas como Eletrônica, Mecânica, Metalurgia e Polímeros em temas relacionados a instalações e processos, concepção de projetos energeticamente eficientes, gestão e manutenção de sistemas energéticos, entre outros.



Arquivo Fatec Tatuí

Tecnologia para a cidade

O envolvimento de alunos das Fatecs com a busca de soluções tecnológicas para a melhoria das cidades onde vivem também fica evidente nas aulas e pesquisas nos laboratórios de informática da Fatec Tatuí. Um exemplo foi a criação, pelos estudantes Mário Fernando Oliveira e Renato Antunes de Almeida, de um software para o gerenciamento da Guarda Municipal de Tatuí. Com orientação do professor José Márcio Mathias, os dois alunos desenvolveram um programa para a gestão de frota, escala de trabalho e controle de materiais. O sistema foi entregue em agosto para uso pela instituição, em solenidade com a presença do secretário municipal de Segurança Pública, Cel. João Carlos Crepaldi.

Números que falam...

Mais de **18 mil** pessoas fizeram os cursos livres online lançados pelo Centro Paula Souza há cerca de um ano. AutoCad, Gestão de Pessoas e Mercado de Trabalho foram os primeiros temas. A média de satisfação com os cursos é de **98,8%**. Mais recentemente, foi lançado o curso de Canvas, com **100%** de satisfação.

Posse no CEE

A superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá, tomou posse como conselheira, em seu segundo mandato, no Conselho Estadual de Educação (CEE-SP) para o período 2016-2017. Nesta gestão, o órgão é presidido pela professora e pesquisadora Bernardete Angelina Gatti. Após ser eleita pelos conselheiros, a presidente definiu a composição de câmaras e comissões do Conselho. Laura Laganá assumiu as vice-presidências da Câmara de Educação Básica e da Comissão de Planejamento. O CEE-SP estabelece regras para as escolas das redes estadual, municipal e particular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e Profissional. Também cabe ao órgão orientar as instituições de Ensino Superior públicas do Estado, bem como credenciar os cursos.



Paulo César/CEE-SP